

Nós Platônicos

2020-04-07

Elenco

Marcílio, bibliotecário;
Marciano, enciclopedista;
Rafael, aristotélico;
Fred, biólogo;
Paulo, o latinista;
Heuclides, escritor.

Conversa Inicial

Fred:
Episódios do cotidiano.

As suas dificuldades com o calor.

Heu:
respondo que estou como um porco num chiqueiro, feliz por estar calor.

Fred:
As temperaturas de que gosta.

Chegou Rafael.

Perguntou pelo programa usado para criar a indexação digital.

Heu:
[JPDFBookmarks](<https://sourceforge.net/projects/jpdfbookmarks/>).

Marcílio:
Finalmente comprou os livros.

Leitura propriamente dita.

181b

Teodoro concorda em investigar
"o que [as duas] facções pretendem."

XXVIII

Sócrates:

O estudo da natureza do movimento deve começar por questionar:
o que querem eles dizer com
"Tudo se movimenta."

181c

Sócrates pergunta:

Para os heraclitianos, tudo se movimenta:
de uma única forma
ou de duas?

Sócrates procura então mostrar uma das formas de movimento, perguntando:

"não dirás que uma coisa se movimenta quando ela[:]
muda de lugar e
também quando gira em torno do mesmo ponto?"

Sócrates refere-se então a

"uma primeira forma de movimento" , a *kinesis*.

Marcílio:

fala de como esses dois movimentos se constituem um só:
os cinéticos.

Destaca também o modo de vida Zetética.

Definiu então Zetética.

Brincadeira geral sobre o que este Heuclides estava a escrever.

Fred perguntou sobre o nome Teeteto:

Existiu ou não? É só um personagem?

Marcílio:

Respondeu que existiu.

Teodoro:

“Exato.”

181d

Sócrates continua.

Outra forma de movimento. A alteração.

Pergunta:

“não merece [...] isso, também, ser considerado [forma] de movimento?”

Teodoro responde:

“Acho que sim.”

Sócrates prossegue:

“Não pode ser de outra maneira.”

Só há, portanto, “duas espécies de movimento:

o de **alteração** e

o de **translação**.”

Marcílio fala um pouco dos dois movimentos.

Translação (*kinesis*)

Alteração (*eidei*)

Fred:

não entende os movimentos.

Marcílio explica como é o movimento de rotação. É movimento no espaço.

!Discussão geral sobre os conceitos de movimentos apontados por Sócrates.!

Heu:

Os dois movimentos, então, quais são?

Rafael:

Dois movimentos em sentido qualitativo.

1. O dos astros.

Chega perto da perfeição.

Movimento circular que não admite imperfeição

não se degrada.

2. O de tudo o que acontece na terra.

Marciano:

A ele parece que apenas está a ser feita uma distinção simples entre movimentos

Lê as passagens correspondentes para sustentar a interpretação.

Marcílio:

@Rafael, lembra que o movimento dos astros e o movimento da terra fazem par

O de deslocação e o movimento parado no mesmo lugar.

O outro é outro movimento:

o de transformação.

Transformação é outro tipo de movimento, portanto.

O movimento linear se assemelha ao perfeito.

Todo o tipo de movimento é imperfeito.

Comparado com o imóvel.

Fred:

Acha que isto é viajar na maionese. Essa distinção é não tem relevância

Marcílio:

Lembra que o ponto levantado por Fred tem mais sentido quando aplic

Apela à noção grega de mudança, que assumia duas formas:

* Kinesis, passagem de um ponto ao outro;

* Eidei, mudança na forma.

Fred não está satisfeito com as resposta.

Heu:

Lembrei que isto é um diálogo de filosofia. As questões dis

Qualia. O problema difícil da consciência.

O Ser.

Sócrates segue por aí.

Fred acabou por aceitar a distinção.

Rafael:

Apela a que retomemos os passos argumentativos.

1. Tudo é movimento.

Contra essa tese é encontrar distinções de movimentos.

A frase tudo é movimento é demasiado genérica.

1º passo:

Movimento se diz em um só sentido.

Hoje dia há um bilhão de significados possíveis.

Hoje entendemos mudança em muitos sentidos diferentes:

Químicos

Físicos,

etc.

Teodoro concorda:

“Falas com muito senso.”

181e

Sócrates então pergunta (aos heraclitianos):

“Pretende[m] que todas as coisas se movem[:]

simultaneamente dos dois modos,

por alteração e por translação,

ou algumas dos dois modos, e outras apenas de um?”

Teodoro não sabe o que responder.

No entanto crê que os heraclitianos responderiam que todas as coisas se movem dos dois

Sócrates:

Concordando com a resposta de Teodoro, ele aponta que

se os heraclitianos respondessem o contrário, i.e., que “algumas [se movimentam] do

“que [estariam] paradas as mesmas coisas que lhes parecem movimentar-se”.

Dava igual, portanto, “afirmar que tudo se move como tudo está em repouso”.

Rafael tem dúvidas.

Não entende o argumento.

Heu:

Defendo o argumento.

É um entimema.

Peço ao Rafael para achar a premissa que falta.

[Reconstrução posterior do argumento:

Se tudo está em movimento,

todas as coisas se movem simultaneamente dos dois modos.

caso contrário (e este é o ponto problemático),

algumas coisas se movem dos dois modos,

e outras não.

Nesse caso, algumas coisas estariam totalmente em movimento (movem-se simultaneamente enquanto outras só de um dos modos.

Como mover-se implica mover-se dos dois modos,

As coisas que se movem de um só modo (2) estariam simultaneamente em movimento

Em movimento de acordo com o modo de movimento que tivessem (cinético ou ei

Paradas de acordo com o movimento que carecem (cinético ou eidético, vice-v

Logo, dá igual “afirmar que tudo se move como tudo está em repouso”, porque só

Não seria verdade, portanto, que tudo é movimento.]

Opinião geral é que o argumento é algo falacioso.

Pelo menos tem problemas.

Fred acha que Sócrates está a fazer Erística

Marcílio e a concepção grega de movimento.

Exemplo das cores. Para que algo ser preto tem de ter _____

Uma maneira de dizer pode dizer muitas coisas.

#Problema de filosofia de linguagem?

Heu: Sócrates e Teodoro amigos.
Não é erístico. É filosófico.
Rafael concordou.
Não é erístico.
O que ele quer apontar é uma parte do argumento que ele achou estranha

182a

Teodoro:

“Só dizes a verdade.”

Sócrates conclui:

“Se tudo tem de mover-se e em nada há imobilidade,
tudo se move sempre com todos os movimentos”

Marcílio explica a fala de Sócrates.

Teodoro concorda categoricamente:

“Necessariamente.”

Marciano:

Crê que vê aqui uma divisão tri-partida de movimento.

Platão tem três partes de análise do conceito de movimento.

Sócrates continua perguntando a Teodoro se se lembra de que:

Os heraclitianos defendem que as sensações são produto do movimento de alteração nas próprias

182b

Avança então Sócrates que:

há aqui uma distinção entre:

agente e

paciente (aquele que se dá conta da alteração).

Há aqui uma distinção entre:

a sensação em si mesma e

aquele que sente (o Ser senciente).

Marciano.

Há então agente e paciente.

O paciente é senciente.

O agente é a coisa que provoca a sensação.

Rafael:

Distinção

ontológica

e -----

Diferença entre

aquele que percebe

e o que é percebido.

Marcílio:

Concorda.

Adianta que está aqui ser construída de ideia de nós que seja capaz de compreender

Rafael acrescenta algo.

Marciano responde.

Rafael concorda com a interpretação do Marciano.

Heu ofereço a minha interpretação.

A distinção entre o que recebe a sensação e aquilo que a provoca
Marcílio e referência a Parmênides.

Lembra, todavia, que a “expressão Qualidade”, para Sócrates

Pois, o agente, a coisa, não é a sensação (a qualidade)

É, sim, o próprio movimento de alteração (calor, brancura,

As qualidades não existem por si mesmas.

Tampouco existem por si mesmos:

agentes e

pacientes.

Só quando se dá o “encontro de ambos é que se geram

as sensações e

seus respectivos objetos.

Só quando estas estão presentes é que se passa a ter:
qualidades e
sujeitos que percebem.

Teodoro confirma que se lembra.

182c

Sócrates retorna ao ponto inicial:

“Tudo se move e passa”.

Pois tudo é movimento

e, como concordaram, o movimento inclui as duas formas de movimento.

Marciano:

As diferenças de movimento.

Se assumirmos isso, podemos dizer algo acerca da natureza das coisas como elas são.

Isso é algo que os heraclitianos negam. Górgias e o nem falar para não dizer das co

Rafael:

Só podemos falar do que se percebe.

Qualidades ontológicas

Qualidades perceptivas.

Não necessariamente está tudo em movimento.

Marcílio comenta.

Rafael concorda com a interpretação de Marcílio.

Marcílio faz uma referência ao Euclides (Heu).

Teodoro concorda.

Sócrates insiste:

tudo é movimento apenas se tiver as duas formas de movimento?

Teodoro confirma que sim.

Caso contrário, “o movimento não seria perfeito.”

Sócrates, pergunta então:

Se só houvesse a primeira forma de movimento, a cinética, seria possível dizer

qual a natureza das “coisas que se deslocam e passam”.

Teodoro confirma que sim,

que aí seria possível dizer a natureza das coisas.

182d

Sócrates acrescenta um porém:

como as coisas não são assim, i.e., elas não só têm essa forma cinética de movimento, tudo

Mudam os agentes e, conseqüentemente,

mudam também as qualidades.

Exemplo do branco que se altera,

alterando a brancura enquanto percepção.

Se até as cores mudam e estão sempre a mudar, Sócrates pergunta:

“haverá meio de [nomear] alguma coisa com a certeza de estarmos empregando a designação

Teodoro responde que não.

“Nem a isso nem a nada do mesmo gênero”.

Se tudo se altera e, conseqüentemente, nos escapa,

não há como designar as coisas.

182e

Sócrates continua:

Isso é verdade para todas as sensações?

Ou seja, há estabilidade nas outras sensações?

Teodoro replica que não,

“pois tudo se move”.

Marciano prossegue.

Heu:

Sócrates conclui então

que não é possível falar das sensações,

pois “tudo se move de todas as maneiras.”

Teodoro reconhece que não.

Sócrates coloca então a tese inicial em xeque, pedindo a Teodoro que confirme se não haviam afirmado no princípio que a “sensação e conhecimento se equivalem”. Teodoro confirma.
Sócrates manda então a machadada final.
Se a resposta à pergunta inicial,
“Que é o conhecimento?”,
for ‘a sensação’, resulta o absurdo:
que conhecimento tanto se refere
“o conhecimento como
a não conhecimento.”

183a

Teodoro concorda que seria possível tal conclusão.

Marcílio:
da estabilidade da coisa que se conhece.

Marciano:
Tudo é movimento levado ao extremo cria o problema de que se perde critério para de
Rafael:

A verdade está no meio do caminho.

A própria dinâmica da dialética socrática.

Concorda com a interpretação.

No entanto percebe força no argumento dos heraclitianos.

Heu:

Refiro o elemento metodológico da dialética.

O da importância do movimento de fortalecimento da tese alheia. Só assi

Rafael:

Todos os textos de Aristóteles começam com essa tese

Da dialética.

Só analisando a tese de forma precisa é que se pode examinar a

Marcílio:

Concorda com a leitura que Rafael faz da Dialética Aristotélica.

Rafael:

Evoca que essa concepção é comum aos 3 grandes da filosofia:

1. Sócrates

2. Platão

3. Aristóteles

Marcílio referencia Deleuze.

O filósofo é aquele que discute conceitos.

Rafael concorda.

Marcílio:

Do problema da redução.

Rafael sai para tomar Café.

Conversa livre de intervalo.

Assunto:

da leitura redutora – é possível escapar disso?

O Filósofo é aquele que discute conceitos?

Heu:

Num certo sentido, sim.

noutro, não esgota.

#Como se faz o bolo dialético. (o nome do paper sobre o Teeteto).

Marciano:

Referencia que um autor que critica essa noção, que reduz a “engenharia de co

Propõe passar-me a referência.

Concorda com a definição de Marcílio.

Marcílio:

acha que devemos ter uma definição de filosofia então.

Rafael defende a posição de Deleuze.

A distinção entre filósofo e cientista.

O filósofo constrói conceitos.
#concordo.
Referência ao Olavo.
Meramente accidental.
#Rei Momo da Filosofia
Marciano contrapõe.
Marcílio cross-examines me.
Pede que voltemos ao texto e para lermos agora sem interrupções.

183a, continuação

Sócrates lembra então que esta segunda tentativa para "corrigir a [...] primeira resposta" reco
Se as coisas forem de fato assim e tudo se mover (em ambos os sentidos),
tudo o que se diga sobre qualquer coisa "é igualmente justo", i.e., tem o mesmo peso de
"Tanto faz dizer que uma coisa é
deste jeito como
daquele
Fica-se condenado ao silêncio sobre as coisas.
Teodoro concorda.

183b

Sócrates leva a crítica ainda mais além.
Sarcasticamente diz que os heraclitianos só podem usar uma expressão:
"De nenhum modo,"
que repetem ad infinitum por nada poderem dizer sobre porra nenhuma.
Teodoro, com alguma cumplicidade, reconhece que a crítica é boa.
Essa expressão, diz, "seria, de fato, a [...] conveniente."

183c

Sócrates, com alguma malícia, diz então que
respondeu a Protágoras, refutando a tese de que
"todos os homens são a medida de todas as coisas".
Isso sendo verdade até tomando a sério aquela última delimitação introduzida depois
a de que "o homem" que "é a medida de todas as coisas" é apenas "o homem inteli
e que não dá para aceitar "que conhecimento seja sensação".
Seja como for, Sócrates dá ainda espaço para "alguma coisa" que "Teeteto [tenha] a acrescen
Teodoro aproveita esse ensejo para sair da conversa.
Argumenta, e bem, que fez o que lhe fora pedido: ir "até o fim da discussão sobre o princíp
Marcílio comenta o que se leu.
Marciano responde.
Heu:
Reinterpretei o texto lido.
#O problema das transições no Teeteto.
A resposta de Teodoro e o problema de usar uma transição usada na tradução de M
Mencionei a brilhante saída de Teodoro.
Marcílio gosta da saída naturalista.
Rafael:
Apelo geral a que leiamos a entrada sobre o Teeteto na SEP para termos uma visão mais g
Marcílio concordou.
Marciano:
Conexão com tudo se move.

saí para pegar água

Marcílio diz para voltarmos ao texto.
Debate sobre a posição naturalista.
Heu:
Defesa do naturalismo pelo pragmatismo de Protágoras.
#Um Americano em Atenas: Protágoras e o radical pragmatismo perante a questão do co
Marcílio:
Comentário sobre os problemas remanescentes do naturalismo.

Marcílio avisa que, no que diz respeito ao Naturalismo em si, ele não tem qualq
 Talvez se Protágoras ou Heráclito estivessem presentes os argumentos seriam
 Seja assim ou não, o que importa é que aqui a tese naturalista falha na
 Os problemas dizem respeito:
 à possibilidade de se falar
 e à de que entendermos as coisas de que estamos a falar.
 A tese naturalista, portanto, responde a menos coisas do que aq
 A tese naturalista se omite a isso tudo.
 Como assim?
 Então é melhor tentar achar uma postura porque a realid
 Referência à Ágora.
 #Protágoras foi refutado?
 #Heu defendo que não.
 Marcílio insiste que é falha.
 Heu:

Marcílio: o problema da tese naturalista é que ela impossibilida o conhecimento.
 Diz respeito a isso.
 Marciano:

Resumo da posição naturalista, pelo entender dos heraclitianos é:
 Tudo está em movimento
 e sensação conhece de fato.
 Mas impossibilita que a linguagem tenha sentido.
 Os problemas da minha posição pragmática.
 Apelo a Rafael e à posição de Putnam

Rafael:

O problema é que Sócrates está a encontrar um problema em apresentar um problema na
 Se os pressupostos de protágoras levam à impossibilidade do conhecimento, nem o

Marcílio:

Concorda com a interpretação do Rafael.
 Da impossibilidade de conhecer
 E de comunicarmos.
 O problema de fechar o caminho possível de viver: para a cidade.
 O naturalismo inviabiliza isso.

Heu:

Defendo o naturalismo e o quanto já mudou entretanto.

Rafael:

O que pode estar acontecendo.
 O Capeleiro tem uma leitura do naturalismo antigo para ver saídas a
 Mas na sua opinião, o argumento do Protágoras caiu por terra.
 É preciso reconstruir o que se entende por naturalismo.
 O Naturalismo como se viu é problemático.
 Se nos entendemos no sentido daquilo que se diz;
 Ou não;
 O que Sócrates diz:
 Exemplo da: a brancura se identifica com o braco da página.
 Os nomes não são assim.
 Não é suficiente para a linguagem.
 Spoiler Alert not given!
 Qual é a teoria do conhecimento de Platão.
 Sobre Putnam:
 Acha que seria crítico da posição de Protágoras e Heráclito
 Inviabiliza o caminho da saída da discussão.
 Para Putnam, podemos dizer que:
 Não podemos falar do significado das coisas.

Fim da discussão sobre o texto.

Rafael e Fred acertam uma questão.